

Soleiros

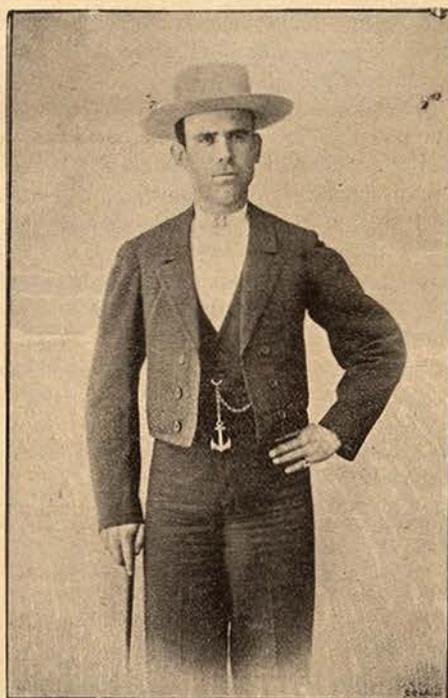


SEMANARIO ILLUSTRADO DE CRITICA TAURINA

Direcção de JOÃO SEVERO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE S. JOSÉ, 48, 3.º

O ESPADA DE HOJE



RAPHAEL GUERRA (GUERRITA)

ASSIGNATURAS:

Serie de 32 numeros	1\$200 réis
» » 16 »	600 »
Numero avulso	40 »

CRITICA TAURINA

IV

Maneira de correr os touros

No artigo anterior dissemos e sustentamos que os nossos artistas, na sua quasi totalidade, julgam de menos importancia a fôrma como devem usar o capote.

Vem a proposito, citar o trabalho de Thomás Mazzantini na corrida realisada na praça do Campo Pequeno, na tarde de 8 do corrente.

Este bandarilheiro que nas praças hespanholas é justamente cotado, teve na corrida a que nos referimos ensejo de no cumprimento do seu dever, salientar-se de fôrma a merecer e ouvir em cada lance de capote, vivas manifestações de applauso.

Ha que attender á fôrma diligente, á opportuidade com que usou do *percal*; Thomás Mazzantini bregou com a maior valentia, correu os touros preparando os para bandarilhas, trazendo-os á *muleta*, e de que fôrma!

Sem que houvessemos mister de recorrer a essa manifesta prova do grande valor de uma capa nas mãos d'artista intelligente, houve occasião de reconhecer praticamente o valioso auxilio que presta á lide dos touros, o artista que, conhecendo como elles se devem correr, assim o pratica.

No nosso proposito de esclarecer os que não sabem, mas sem pretensões, simplesmente cingindonos e expondo as indicações dos mestres e ainda dos mais notaveis criticos taurinos, com elles, repetiremos, que na acertada fôrma de correr os touros, está por vezes o exito de uma corrida.

Quaes são os artistas que entre nós se dedicam a esta especialidade?

Quantas vezes vemos os nossos correrem uma vez por direito?

E' regra que se o touro entra com muito pé sem attender aos cites, correndo de um para outro lado, lhe deverá sahir um capote para o parar e assim fazer que se fixe nos vultos.

Se o touro toma a querença junto ás taboas, deve o capinha abril-o, isto é tiral-o a capote aberto ou correndo-o por direito, graduando sempre a sua carreira pela velocidade da rez, e quando esta arranque com mais pé, deverá levar o capote seguro

pela extremidada, *abanicando-o*, descrevendo com elle como que um zigzag, porque d'esta fôrma o touro empapado no *percal*, e obedecendo ao engano, permite que o artista lhe vença a velocidade.

E' de summa importancia que o toureiro maneje e passe com facilidade o capote de uma para outra mão tanto por diante com por detraz do corpo, porque quando tenha que estendel o sobre a haste direita da rez, ser-lhe-ha necessario mudar de mão se não estiver habituado a manejar-o com ambas.

Na lide dos cavalleiros é importantissimo o papel dos peões.

Sendo os touros destinados á lide a cavallo, em regra geral já corridos, difficil e quasi impossivel se torna toureal os sem o auxilio de um capote, quer seja para os abrir, tirando os das taboas ás quaes geralmente se acolhem para com mais segurança colher o artista, quer seja para os tirar de qualquer outra querença para os medios, ou tercios da praça, permitindo assim ao cavalleiro poder consummar as sortes.

É pois de grande vantagem que os nossos artistas se habituem a correr os touros com o capote e certamente se salientará o que a esta especialidade se dedicar.

Aos nossos não lhes faltam actualmente mestres de que possam copiar a fôrma de correr as rezes. Hoje teem um Juan Molina e um Antonio Guerra, como hontem tiveram um Thomaz Mazzantini, um Moyano e outros.

Estudem bem esses peões modelos e nada perderão, contribuindo para o prestigio das corridas entre nós.

CAMINO.



JUIZO CRITICO DA 6.ª CORRIDA

Apesar dos receios manifestados em uma das nossas criticas anteriores, não esperavamos que tão breve os frequentadores da Praça do Campo Pequeno tivessem occasião de ver sahir pelas portas do touril um curro tão desigual e composto de várias rezes, algumas das quaes, perfectos garraios; de forma que trilhando os senhores lavradores tão pessimo caminho, perdemos por completo a esperanza de chegar a ver uma verdadeira corrida de touros, pois segundo parece, e os factos vão comprovando,

nas vastas lezírias portuguezes, pastam apenas uns ruminantes cuja idade é impropria de se apresentarem n'um espectáculo que os jornaes e cartazes annunciam indevidamente, com o pomposo nome de *corridas de touros!*

Entre as varias rezes que vimos lidar domingo passado, apenas houve uma verdadeiramente brava e nobre; a que foi destinada a ser corrida em 2.º lugar. Dos touros restantes, uns eram brandos, outros mansos e alguns, principalmente os destinados aos cavalleiros, uns cornupetos de sentido, impossiveis de fazer sobresahir o trabalho de quem teve a infelicidade de os castigar. Geralmente mal armados, de feia estampa, e alguns de pouca presença, deram a lide irregular que abaixo descreveremos. Estamos por consequencia impossibilitados de tecer elogios ao sr. Carlos Marqués pelo curro que apresentou; todavia, seja-nos licito observar que algumas das suas rezes poderiam ter proporcionado melhor lide se os artistas demonstrassem mais alguns conhecimentos da arte de tourear, que possui muitas e variadas formas de burlar os touros consoante as intenções que estes apresentam ao serem toureados.

N'esta corrida predominavam rezes de lide difficil, mas nem todas manifestaram qualidades tão más, que não podessem receber castigo. Aparte os touros destinados aos cavalleiros e o que sahio em 8.º lugar, houve outros que requeriam uma lide mais adequada aos instinctos que evidenciaram, mas que os senhores bandarilheiros no seu invariavel costume, procuravam sempre da mesma forma.

Assim vimos como em muitas outras corridas, bandarilhar os touros quasi sempre do mesmo lado o que não pode admitir-se, tratando de toureiros que teem obrigação de apresentar trabalho mais perfeito e variado, attendendo a que ha muitos annos se entregam a este mister, e ainda aos bons lucros que auferem dedicando-se a tão rendosa profissão.

As rezes procuradas continuamente do mesmo lado, prejudicam o trabalho dos artistas, porque á força de receberem sempre uma lide invariavel, aprendem a investir pelo lado que são castigadas e mais facilmente se defendem, obrigando o lidador a uma serie interminavel de sahidas falsas que apenas servem para confirmar, *coram populo*, os limitados recursos e faculdades, de que o bandarilheiro dispõe.

Tambem tivemos ensejo de ver algumas vezes citar para quarto certos *cornupetos* que pelas suas intenções apenas poderiam ser bandarilhados á meia volta...

Emfim mais uma corrida que, como as anteriores, não devia ter deixado excellentes impressões aos nossos aficionados.

Compete-nos agora falar da gente montada.

Tourea a primeira vez n'esta epocha o applaudido cavalleiro Manuel Casimiro, que empregou mal o primeiro ferro, deixando a seguir um regular, e collocando muito bem o terceiro que foi mettido com todo o preceito. Esteve diligente procurando a rez, mas não podemos, nem devemos, elogiar o grande numero de vezes que andou em volta do touro, entrando continuamente no terreno d'este que por felicidade para o cavalleiro (e para o cavallo) não arrancou, pois d'outra forma, se o touro investisse repentinamente, a colhida seria quasi inevitavel.

Ainda conseguiu apontar mais um ferro em sorte bem preparada, mas que não prendeu, por ter coincido com um outro anteriormente posto; comtudo a farpa quebrou e o remate foi bom.

Tentou por ultimo collocar uma bandarilha, o que não conseguiu, e o contrario seria para admirar, pois a qualidade do touro, que no decorrer da lide manifestou acentuadamente não querer *peléa*, nenhuns requisitos apresentava para este genero de castigo; por isso preferiamos que Manuel Casimiro dêsse por findo o seu trabalho, a ter que entrar com muito pouco terreno, proveniente da rez estar bastante entrincheirada; um tal procedimento, que é pouco artistico, podia dar-lhe mau resultado, e não tornamos mais extensas as nossas observações sobre o assumpto, porque estamos fartos de as repetir a outros cavalleiros, n'este mesmo seminario.

Tambem ao 7.º touro faltavam qualidades para fazer sobresahir um artista; todavia não podemos deixar de notar que o cavalleiro nem sempre mediu bem os terrenos, resultando por vezes desigual a collocação dos ferros e salientando-se apenas no ultimo em que entrou e sahio com arte ficando a farpa no verdadeiro sitio. De resto, esteve muito diligente esforçando-se por tirar partido das rezes que lhe largaram mas que não eram de molde a fazerem brilhar um artista.

Joaquim Alves igualmente teve que farpear dois touros de inferior qualidade. O 5.º, que era um grande matutão, cumpriu á força do trabalho empregado pelo cavalleiro que o brindou com varios ferros, entre os quaes destacaremos um á garupa, outro á estribeira e ainda um outro á tira bem citado e melhor rematado.

Mediu bem os terrenos e toureou com a correção adequada a uma rez de tal ordem.

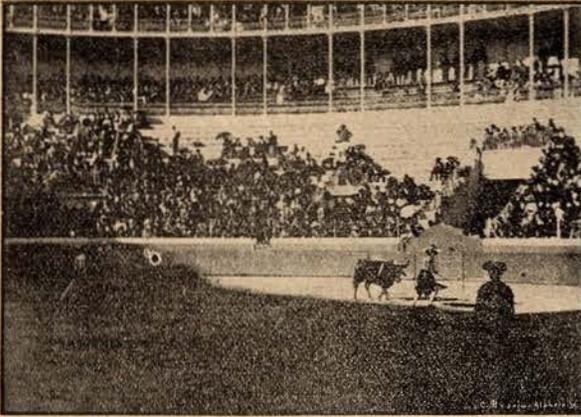
No 10.º, um cornalão muito sabido, empregou grandes esforços para o farpear, o que só uma vez conseguiu em sorte á tira esplendidamente executada. Comquanto não empregasse mais ferragem apreciámos a forma porque procurou o ordinario animal que se negava completamente ao castigo.

Mais uma vez nos visitou esta epocha o valente espada *Algabeño* a quem o publico applaudiu com entusiasmo durante a lide dos touros que lhe coube trastejar, principalmente no 2.º e no ultimo da corrida. A par de bastante arrojado, apresentou o referido *diestro* um trabalho correcto com a *muleta*, tirando passes naturaes, de peito, ajudados com a direita, alguns d'elles artisticamente rematados. A lide do 2.º touro foi brilhante e a que executou no 12.º causou delirio nos espectadores que assistiram ao trabalho do valente *diestro*.

Cingindo-se bastante e movendo pouco os pés, apresentou um toureio de *braços*, que é infelizmente o que estamos pouco habituados a vêr e para o qual se necessita grande seneridade. Satisfez-nos portanto o referido trabalho, não deixando comtudo de notar, que os touros que lhe pertenceram foram os mais apropriados para a *muleta*, além de serem animaes de pouca presença.

Com o *percal* portou-se regularmente, mas em bandarilhas não gostámos do trabalho que executou e que consistiu quasi sempre em meios pares um tanto inferiores. Teve um par a *quebro* e um a

PRAÇA DO CAMPO PEQUENO



Algabeño com a muleta

quarteio regulares, os restantes, como dizemos, não tiveram grande merito: sirva-lhe de attenuante o ter tido na sua frente um animal em que não predominava a bravura.

Guerreiro demonstrou igualmente possuir valentia, mas não deu sufficiente sahida aos touros com a *muleta*, do que resultou soffrer alguns *desarmes* e sair *embrocado*; ainda assim deu alguns passes rasoaveis aos touros 9.º e 11.º. Em compensação com o capote esteve melhor, alargando bem os braços, dando a competente sahida ás rezes e conservando os pés quietos. Bandarillhou o 9.º, começando por citar para *quiebro* e depois a *quarteio*, tendo dois pares bons. Ainda collocou meio par citando e entrando muito bem, mas que os senhores *Anacleto*s com a sua proverbial ignorancia se dignaram... asobiar!!

Se o referido *diestro* tem empregado os dois ferros, mas em tremendo *bornal* a ovação estava segura...

Devemos tambem acrescentar que a este espada pertenceram os peiores touros para a *muleta* e esta circumstancia devia influir poderosamente na lide que executou.

Almendro ajudou efficazmente o espada *Algabeño* durante a lide de bandarilhas e de *muleta*, além de effectuar uma esplendida sorte de gaiola no 4.º touro em que tambem deixou dois bons pares.

Paqueta e *Perdigon* bandarilharam correctamente, realisando este ultimo a sorte de gaiola no 11.º touro com bom resultado, e deixando *Paqueta* dois bons pares no touro que *pareou* com Almendro.

Pescadero salientou se pela fórma como bandarillhou o 3.º touro, ouvindo muitos e justos applausos ao realisar a sorte de gaiola que foi brilhante. Cadete deixou um par de primeira ordem no mesmo touro, quarteando-se muitissimo bem, mas a sahida foi um tanto desairosa.

Tambem executou uma boa sorte de gaiola no 8.º da tarde.

Raphael apenas deixou um par d'algun merito no 2.º

Torres Branco esteve deligente com o capote

correndo os touros, mas com as bandarilhas nada fez digno de menção, e comquanto as rezes que teve de lidar não fôsem de boa qualidade, parece nos que se tivesse entrado á meia volta, poderia apresentar melhor trabalho.

Houve duas valentes pégas; uma de cara, no 6.º touro e outra de costas, no 4.º, que foi muito rija, mas que magou o forcado; que, depois de ouvir bastantes applausos, teve que recolher á enfermaria.

Durante a corrida presenciámos por vezes extraordinaria desordem no *redondel*, havendo occasiões em que quasi todos os artistas tomaram parte na lide, o que formava um verdadeiro contraste com outras em que a arena parecia um deserto; por exemplo, durante a lide do 9.º que foi bandarilhado pelo espada *Guerreiro*, o qual se queria trabalhar, tinha que ir buscar os ferros á trincheira!

SEGISMUNDO COSTA.



RECORTES

Os srs. criticos, impacientes, salvo honrosas excepções, pela sopinha que em casa os espera, abandonam a praça antes da corrida terminar, acontecendo depois virem dizer nas resenhas que a melhor coisa da tarde foi uma péga do Fressura.

Assim, nas resenhas da ultima corrida, raros são os que mencionam o trabalho superior de *Algabeño* no ultimo touro.

Ora os senhores, que têm seis dias na semana para comer á vontade, pôdem bem ao Domingo fazer um pequeno sacrificio; ou então, jantem antes da corrida ou tomem alguma coisa no intervallo, para entreter a fraqueza.

Essa critica ralaça
para melhor informar
pôde levar para a praça,
n'uma cestinha, o jantar.

* * *

Chega a ser interessante a quantidade de criticos taurinos que existe cá na terra!

Um sujeito, mais ou menos *anacleto*, vae para a praça, toma os seus apontamentos e no dia seguinte escreve n'um jornal que o artista fulano metteu dois ferros, o cicrano tres, etc., e depois ao que nós chamamos uma informação, chamam elles uma critica. Elles, julgam-se criticos; nós, julgamol os *reporters*.

E segundo vejo então
os *reporters* dos diarios
quando escrevem casos varios
informando da prisão
d'algun typo retilão

que rachou alguma pinha, segundo opinião minha com que devem concordar, também se podem chamar criticos da *parruirinha*.

*
* *

Continúa a concordancia dos nossos queridos criticos. Ora vejam:

Diz o *Illustrado*, referindo-se a Joaquim Alves: «No 10.º, nada fez», etc.

Diz o *Diario da Manhã*, referindo-se ao mesmo cavalleiro: «No seu 2.º, foi magistral», etc.

Isto é já certo, é commum ser o artista criticado, com os criticos, cada um a puxar para seu lado.

*
* *

Assim como o *Illustrado*, muitos jornaes dizem que Joaquim Alves nada fez no seu 2.º touro.

E nós, pobres innocentes, a julgarmos que nem só metter ferros era trabalhar bem!

E Joaquim Alves, pobre ingenuo, a julgar que o seu trabalho mereceria approvação, por ter procurado o touro por todas as fórmas!

O Joaquim Alves, coitado, todas as regras ignora, pois só teria agradado se tivesse andado á *nôra*.

*
* *

O *Paiç*, depois de dizer que Manuel Casimiro quebrou cinco farpas no 7.º, que era um tunante, diz que Joaquim Alves, «no 10.º, que era *tão bom como o 7.º, de Casimiro*, o novel toureiro não fez mais do que estender o braço direito uma unica vez para pôr um ferro á meia volta.»

Estas comparações parecem nos desleaes, tanto mais quando são falsas, pois sem por fórma alguma querermos desmerecer do trabalho do outro cavalleiro, parece-nos que o de Joaquim Alves, no 10.º touro, foi superior pela fórma porque o procurou, e se mais vezes não *estendeu o braço direito*, foi por unica culpa do touro.

Está pois provado que para um artista agradar, tem que metter ferros sem se importar com a fórma como os metta.

Do artista com os bezerros põem-se os defeitos a nu se não metter quatro ferros inda que seja no... chão.

JOÃO SEVERO.

PERFIS DO CAMPO PEQUENO



ADELINO RAPOSO

CORRESPONDENCIAS

Praça de touros de Santarem

Teve lugar no domingo ultimo, a inauguração da epocha taurina, tendo a praça uma enchente.

A corrida não satisfez por varios motivos, de que são culpados a empreza, o lavrador e os artistas.

A empreza merece censura por não ter o piso da praça convenientemente arranjado; o piso, na sua maior parte, é sobre barro, de fórma que tendo sido a praça excessivamente regada, tornava-se arriscadissimo tourear de qualquer fórma e impossivel tourear bem.

Será bom que a empreza trate immediatamente de mandar arranjar a arena, para evitar algum desastre grave, como n'esta corrida esteve imminente.

Os touros, propriedade do sr. Orvalho, eram regulares quanto a corpo e a tratamento, sahindo bravos o 1.º, 2.º, 5.º e 9.º; o 4.º, voluntario mas com má intenção; os 6.º, 7.º, 8.º e 10.º, mansos.

Fernando d'Oliveira, que foi o cavalleiro da corrida, foi muito applaudido ao apparecer na arena. Durante a lide esteve bastante receioso, algumas das vezes talvez em excesso; tem para sua desculpa a arena estar impossivel para o cavalleiro poder mandar com segurança o seu cavallo. Foi colhido tres vezes e uma d'ellas muito seriamente, n'uma recarga de

que se não poude defender por não estar provido da farpa, mas felizmente sem consequencias graves.

E' justo tambem dizer que os peões demonstraram a mais crassa ignorancia durante a lide dos touros de cavallo.

Dos bandarilheiros muito havia que dizer de mau, mas para què, se elles fazem ouvidos de mercador?

Theodoro, no 5.º touro, deixou, quarteando, 2 bons pares e mais não disse. Com o capotè e a *muleta*, deploravel.

Carlos Gonçalves, pôz 2 pares bons, sendo um d'elles o melhor da tarde, n'um *sesgo*.

Saldanha, fez uma sorte de gaiola, que produziu effeito pela limpeza com que foi executada. E nada mais ha que dizer com respeito ao *tercio* das bandarilhas.

Os forcados, detestaveis; só duas pegas merecem mencionar-se: um, de costas, no 2.º; outra, á volta, no 8.º.

A direcção da corrida, muito longe de satisfazer.

Santarem, 12 de maio.

M.

Praça de touros de Madrid

Com a corrida de ante-hontem terminou a 1.ª serie da temporada, e terminou porque Fuentes resolveu rescindir do contracto que tinha com a empresa da praça de Lisboa, de contrario a corrida teria que ser extraordinaria por não haver espadas que preenchessem um *cartel* de assignatura.

O gado, de Colmenar, estava bem tratado e era, na sua maioria, de poder e bravo, mas foi muito prejudicado pelos constantes *capotaços*.

Aguentou 39 *puyazos*, matou 9 cavallos e causou 12 cahidas.

Conejito, no seu 1.º, que lhe foi cedido por *Lagartijillo*, mostrou-se muito desconfiado. Deu 9 passes, 3 *pinchaços*, sofrendo um desarme, meia estocada em bom sitio, e outra boa mas *tendida*.

No seu 2.º, continuou desconfiado e pouco parado, terminando com uma contraria até ao punho.

Fuentes, no seu 1.º, mostrou desejos de agradar, mas foi precipitado ao entrar a matar.

Ao seu 2.º, deu 1 ajudado, 4 com a direita, mais 3 ajudados, e terminou com uma boa estocada a *volapié*.

Lagartijillo, passou o seu 1.º com elegancia e valentia, mostrando-se muito confiado, entrou bem a matar mas de largo.

No seu 2.º, mostrou igualmente grande confiança, passou-o muito parado, e entrou a matar com muito *cuarteo*, resultando a primeira estocada curta e a segunda atravessada.

Dos picadores destacamos Calesero e Trescalés.

Dos bandarilheiros, Cerrajillas, Cuco, Berrinches, Valencia e Recalao.

A presidencia, regular.

Madrid, 10 de maio.

PACO HERRERA.

Praça de touros de Sevilla

Os novillos de Otaolaurruchi que hontem se lidaram n'esta praça, cumpriram em geral.

Felix Velasco e *Bombita Chico*, comquanto se não salientassem, trabalharam regularmente.

No ultimo touro armou se uma *bronca*, por os guardas que- rerem prender um rapaz que saltou ao redondel; até bancos foram parar á praça.

Sevilha, 9 de maio.

LÓPEZ.

A' ULTIMA HORA

Madrid (12 — 8,10 t.) Corrida patriótica. Enthusiasmo indiscriptivel. Corrida magnifica.

Mazzantini superior matando — *Herrera*.

PIADAS A VOLAPIÉ

Temos domingo o *Guerrita*,
Guerrita segunda feira,
Até mesmo o *Costa apita*
Vae de ventas á torneira.

E' um caso extraordinario,
Caso novo e de tal fama,
Que faz honra ao centenario
Do grande Vasco da Gama.

E' noticia grande e bella
Que deixa a perder das vistas
O caso de andar á vela
A rua dos Capellistas.

Até disse o *Januario*,
Anacleto de uma canna:
— Não haver um centenario
Uma vez cada semana!

ES-CULAPIO.

DO ESTRANGEIRO

Hespanha

Está quasi completamente restabelecido da colhida que soffreu em Barcelona, o bandarilheiro Manuel Rodas.

— No dia 29 de junho terá logar em Alicante a corrida patriótica, com rezes de Moreno Santamaria, estoqueadas por *Mimuto* e *Algabeño*.

— Consta que a empresa que tomou de arrendamento a praça de Badajoz na proxima feira de agosto, tenciona contractar os espadas Mazzantini, *Guerrita*, *Reverte* e *Bombita*.

— Está gravemente enfermo o *diestro* Manuel Lara (*Jerezano*), chegando o seu estado a inspirar serios receios.

— O valente matador de novillos Felix Velasco, tomará ainda este anno alternativa na praça de Madrid.

— No dia 29 d'este mez realisa-se na praça de Linares uma corrida em que tomam parte os applaudidos *diestros* *Dominquin* e *Finito*.

— No dia de S. João terá logar na praça de Badajóz uma novilhada em que actuarão os applaudidos espadas *Revertito* e *Gallito*.

— No dia de Corpo de Deus realisa-se em Toledo uma corrida com touros de Miura, alternando *Mimuto* e Fuentes.

França

No dia 1 do corrente, realisou-se em Marselha uma corrida á lãndez, que não satisfez, devido em parte á má qualidade do gado.

Dos lidadores, salientaram-se Dabérat, Aramis e Bayard; que no 3.º touro fez um magnifico *quicbro de rodillas*.

Aramis soffreu uma ligeira cornada, sem importancia.

— Teve logar no dia 1 do corrente, na praça de Nimes: uma corrida á hespanhola, a cargo da quadrilha de *Señoritas Barcelonesas*.

Com a *muleta e capote*, distinguu-se Rosita, que mostrou arte e valor.

Isabel pôz, no 3.º touro, um bello par de ferros.

O gado, de Saurel, cumpriu, mostrando muito poder.

DO PAIZ

Na proxima quarta-feira, 18, realisa-se na praça do Campo Pequeno, uma corrida promovida pelos artistas portuguezes: O gado é do distincto *gamadero* sr. Luiz Patricio.

Tomam parte na lide a cavallo: Fernando d'Oliveira, Manuel Casimiro, Adelino Raposo e Joaquim Alves, e como bandarilheiros: Calabaça, Raphael, Theodoro, Cadete, Torres Branco, Carlos Gonçalves, Saldanha e Soeiro.

Realisa-se hoje nas Caldas da Rainha uma magnifica corrida em que tomam parte o sympathico cavalleiro Joaquim Alves, e o novilheiro *Nieto, Pescadero*, Carlos Gonçalves, etc.

No proximo domingo, a empreza do Campo Pequeno proporciona-nos ensejo de mais uma vez admirarmos o applaudido *diestro* Antonio Reverte Jimenez.

No dia 30 do corrente, por occasião dos festejos do Espirito Santo, realisa-se na praça da Covilhã uma magnifica corrida, com touros do Conde de Sobral, em que tomarão parte o espada Emilio Torres (*Bombita*) com a sua quadrilha e os nossos melhores artistas portuguezes; na lide a cavallo tomarão parte o distincto cavalleiro Fernando d'Oliveira.

Na corrida á antiga portugueza, que se realisa no dia 29, tomam parte os seguintes distinctos amadores.

Cavalleiros: Visconde de Varzea, Visconde de Alverca; D. Caetano de Bragança, Alfredo Marreca, D. Luiz do Rego e D. Antonio de Siqueira (S. Martinho).

Bandarilheiros: Pedro de Figueiredo, Alexandre Caldas, Affonso Villar e Mario Duarte.

Forcados: Pedro d'Oliveira (cabo), Carlos Gavino, Jorge Rebelo da Silva, D. Luiz da Cunha Menezes (Lumiãres), Narciso d'Oliveira David, Alfredo Sirgado, José de Castello Branco e Pedro Navarro.

Neto: D. Nuno d'Almada (Souto d'El-Rei).

A empreza da praça de touros de Almada, prepara para breve uma corrida, cujo producto revertirá a favor da Sociedade da Cruz Vermelha de Hespanha.

O bandarilheiro Augusto Salgado está organisando uma corrida que terá logar, na praça de Aldeia Gallega por occasião dos festejos de S. Pedro.

PRAÇA DO CAMPO PEQUENO

DETALHES DAR CORRIDAS

1.ª corrida

- 1.º Touro — Farp. por Fernando d'Oliveira.
- 2.º » — Band. por Theodoro e Cadete.
- 3.º » — Band. por T. Branco e C. Gonçalves
- 4.º » — Para dois band. hespanhoes.
- 5.º » — Farp. por Adelino Raposo.
- 6.º » — Para dois band. hespanhoes.

Intervallo

- 7.º Touro — Farp. por Fernando d'Oliveira.
- 8.º » — Band. por Theodoro e Cadete.
- 9.º » — Para dois band. hespanhoes.
- 10.º » — Farp. por Adelino Raposo.
- 11.º » — Para dois band. hespanhoes.
- 12.º » — Band. por T. Branco e C. Gonçalves.

2.ª corrida

- 1.º Touro — Farp. por Manuel Casimiro.
- 2.º » — Band. por Calabaça e Raphael.
- 3.º » — Theodoro e Cadete.
- 4.º » — Para dois band. hespanhoes
- 5.º » — Farp. por Joaquim Alves.
- 6.º » — Para dois band. hespanhoes.

Intervallo

- 7.º Touro — Farp. por Manuel Casimiro.
- 8.º » — Band. por Theodoro e C. Gonçalves.
- 9.º » — Para dois band. hespanhoes.
- 10.º » — Farp. por Joaquim Alves.
- 11.º » — Para dois band. hespanhoes.
- 12.º » — Band. por Raphael, Cadete e C. Gonçalves.

N. B. — O espada GUERRITA toureia com bandarilhas um dos touros destinados á sua *cuadrilla*.

Este programma pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos aos srs. assignantes, que não recebam alguns nmeros do «SOL E MOSCAS», a fineza de no-lo participar em bilhete postal não só para lhes fazermos nova remessa como tambem para apresentarmos ao sr. Director Geral dos Correios mais essas provas das faltas dos seus subordinados.

Vendem-se ou alugam-se clichés das gravuras publicadas no «Sol e Moscas».

O SOL E MOSCAS está á venda na Galeria Monaco e nas principaes tabacarias.

Editor — J. Garcia de Lima

Imprensa de Libanio da Silva, Rua do Norte, 91 — LISBOA

ANTONIO DIAS FERREIRA
LISBOA

Hotel Universal

RUA DE S. NICOLAU, 13

Bons aposentos e excellent tratamento ao
preço de 18000 e 18200 réis diários.
JANTARES DEPOIS DA TOURADA, 5 pratos,
meia garrafa de vinho, sobremesas, doce e café,
por 500 réis.

A. D'ABREU

JOALHERIA E OUIVESARIA

Antiga Casa VIUVA SOARES & FILHOS

RUA DO OURO N.ºs 57 e 59

LISBOA

ARTIGOS DE TOILETTE, DE VIAGEM E DE PHANTASIA

GRANDE SORTIMENTO DE ESPONJAS, ESCOVAS, CAMURÇAS, ETC.

DEPOSITO DA FABRICA DE GOMMAS DE THOMAZ ANTUNES DE MENDONÇA

Thomaz Mendonça, filhos

PERFUMARIA

CALÇADA DO COMBRO, 43 e 45

LISBOA

ESTEVES & C.ª
57, Rua Garrett, 59. (Chiado) — LISBOA
Telegrammas: BICYCLETTE — LISBOA
Depositaros das melhores bicyclettes inglezas e americanas

RALEIGH E STERLING

Chalet no Campo Grande (Extremidade Norte)
OFFICINA — RUA ANCHIETA, 4
Ensina-se a andar em bicyclette gratuitamente,
sendo comprada na casa

ALUGAM-SE BICYCLETES VENDAS A PRESTAÇÕES

SOLE MOSCAS

Semanario Illustrado de Critica Taurina

COLLABORAÇÃO DOS MAIS AUCTORISADOS CRITICOS

CORRESPONDENCIAS DO PAIZ, HESPANHA E FRANÇA

Retratos e instantaneos das corridas em photogravuras

DESENHOS E CARICATURAS

ANNUNCIOS

Cada quadro 600 rs.: repetidos, maiores ou illustrados, preço convencional